

## Editorial – 1º edição de 2024

Neste volume da Revista Estudos Geográficos apresentamos aos leitores dezoito publicações, sendo dezessete artigos inéditos e mais uma entrevista. Nesta edição você encontrará uma diversidade de textos, abordando temáticas relacionadas à produção de energia, escala intraurbana e interurbana, centralidade induzida, insuficiência renal, pegada hídrica, poluição sonora e corredores verdes nas cidades, gentrificação, abordagem de conteúdos sobre campo e cidade por professores de Geografia, ensino do lugar, Geografias feministas, geografias do lugar, economia circular, Cadastro Ambiental Rural (CAR), plano diretor, entre outras. A diversidade temática do número reitera não apenas o escopo amplo do periódico, mas também a amplitude de temas possíveis nas análises geográficas.

Abrindo o número, o primeiro artigo traz uma discussão fundamental sobre a diversidade de fontes que compõem a matriz energética brasileira. No caso da pesquisa, foi investigado o uso de fontes renováveis e não renováveis no litoral potiguar, contemplando uma análise da geração de energia em 24 municípios litorâneos. O texto em questão enfoca a energia eólica e seu potencial na região, destacando uma projeção de crescimento no seu uso até o fim desta década.

O segundo artigo sublinha as relações entre a escala intraurbana e a escala interurbana através de uma análise sobre a centralidade de Barra do Garças, cidade média localizada no estado de Mato Grosso. Utiliza-se da proposição conceitual de centralidade induzida para interpretar a realidade espacial dessa cidade, a qual está ligada à sua funcionalidade em uma região produtiva do agronegócio. Há no texto uma análise sobre as ações políticas e econômicas de atores sociais hegemônicos, sejam eles nacionais ou internacionais, considerando os usos e produções que fazem dos territórios segundo seus interesses.

No artigo “Reflexões sobre as transformações da paisagem e o empoderamento da mulher a partir da produção de cafés especiais – Paraná, Brasil”, os autores discutem as mudanças nas paisagens rurais do estado e a atuação da Associação de Mulheres do Café do Norte Pioneiro do Paraná. O trabalho desenvolvido pela associação ganhou visibilidade e, por meio de parcerias com o Estado, trouxe resultados significativos para o aumento da produção e comercialização de cafés especiais, assim como para a diversificação das atividades econômicas no campo.

Na sequência, o quarto artigo traz uma análise espacial de uma problemática que envolve a área da saúde pública, a insuficiência renal, realizando um mapeamento espaço-temporal dessa doença em municípios do estado de São Paulo no período de 2008 a 2021. Os dados permitem identificar

os grupos mais vulneráveis a essa doença e as áreas onde sua incidência é maior, com destaque para a mesorregião de São José do Rio Preto. A metodologia da pesquisa assim como seus resultados pode embasar a realização de outros estudos tal como orientar políticas públicas voltadas para a redução dos casos de insuficiência renal no estado.

O indicador intitulado pegada hídrica é o tema central do quinto artigo do volume, o qual destaca sua relevância como ferramenta estratégica para a gestão ambiental. Através de um estudo teórico-metodológico, a pesquisa avalia a aplicabilidade desse indicador na avaliação e monitoramento dos recursos hídricos em diferentes setores da economia, fazendo ponderações sobre potencialidades e limitações associadas a sua implementação na gestão ambiental.

Uma discussão bastante inovadora é feita no sexto artigo, que faz uma avaliação sobre a eficiência da vegetação urbana na atenuação do ruído em uma área urbana. Em um estudo comparativo, com algumas limitações pela diferença entre as áreas, os pesquisadores fazem uma análise estatística, estabelecendo correlações entre o papel dos troncos e dos corredores de vegetação nas cidades e a redução dos ruídos oriundos do tráfego rodoviário.

Por sua vez, no sétimo artigo é analisada a produção do território e das territorialidades na Pequena África, localizada na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro (RJ), lugar da resistência e patrimônio da ancestralidade afrodescendente na capital carioca. A partir de uma pesquisa bibliográfica e empírica, foi desenvolvida uma produção cartográfica e iconográfica com base em depoimentos da comunidade local. Além disso, os autores apontam para os processos de modernização, gentrificação e mercantilização que aconteceram na área, ao mesmo tempo em que permanecem movimentos de resistência, fortalecimento e valorização da cultura e história negra no país.

Em “Caminhos de uma pesquisa sobre os conhecimentos do professor de Geografia: reflexões e contribuições da análise de conteúdo”, a autora discute o percurso metodológico de pesquisa sobre os conhecimentos docentes de professores de geografia atuantes em escolas públicas de educação básica no que se refere à temática sobre campo e cidade. Através da análise de conteúdo, muito utilizada nas pesquisas qualitativas, e de uma discussão sobre Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK), foi possível identificar os conhecimentos envolvidos na abordagem da referida temática, estando agrupados em cinco tipos: concepções de campo, cidade rural e urbano; contextos de atividades produtivas, de trabalho, de consumo e de contradições; organização socioespacial e de localização; relação campo e cidade; e múltiplas interações de ensino campo e cidade.

No artigo seguinte, intitulado “Expansão urbana e as transformações das paisagens: uma análise espaço-temporal das transfigurações dos sistemas

ambientais no bairro Praia do Futuro II - Fortaleza (CE)”, é feita uma discussão sobre as transformações ambientais nesse bairro da capital cearense, abrangendo uma análise espaço-temporal de 1950 a 2024. A partir dos dados e dos mapeamentos produzidos, é possível identificar as mudanças na paisagem, o surgimento de novas dinâmicas espaciais e os diferentes tipos de uso e ocupação do espaço do bairro.

Com dados bastante impressionantes, o décimo artigo deste volume apresenta um estudo sobre perfil criminal e socioeconômico de vítimas de homicídios ocorridos em um bairro do município de Belém (PA) entre 2017 e 2022. A partir da análise conclui-se que há um tipo social comum entre as vítimas desses crimes nesse bairro, o que está em correspondência com um padrão brasileiro de homicídios. Além disso, os dados demonstram como a violência urbana está associada e tem como raízes as desigualdades socioeconômicas, as condições de marginalidade e a carência de infraestruturas adequadas para a população nas cidades, sobretudo nas áreas mais periféricas.

Já o artigo seguinte reforça a presença de pesquisas sobre ensino de Geografia no escopo editorial da revista. No caso, trata-se de um artigo em que os autores investigaram como o conceito de lugar pode ser ensinado e compreendido por meio do desenho, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir dos resultados da pesquisa, realizada em uma escola do município de Ipueira (RN), verificou-se a relevância do desenho para expressar as percepções e interpretações dos sujeitos sobre o espaço vivido, sendo que através de sua elaboração os estudantes desenvolvem habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Com relação à interpretação dos materiais produzidos pelos alunos, os desenhos revelam diferentes entendimentos sobre o conceito de lugar, desde compreensões relacionadas a perspectivas da Geografia Humanista até aquelas ligadas à Geografia Crítica.

Com o objetivo de apresentar a atuação de um dos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI) do estado do Paraná e através de uma pesquisa-ação-participativa, o décimo segundo artigo da edição expõe as concepções e os resultados desse projeto interinstitucional e colaborativo. Em defesa da soberania alimentar, os dados da pesquisa reforçam uma perspectiva relacionada à importância do envolvimento territorial a partir do alimento e da comida, da valorização dos saberes populares e da prática da justiça social.

Na sequência, mais um artigo ligado ao ensino de Geografia: “Mulherando o mundo: enfrentamento da desigualdade de gênero como perspectiva da Geografia no Ensino Fundamental por meio de podcasts”. Nesse trabalho, as pesquisadoras apresentam como a estratégia didática de utilizar podcasts pode contribuir para a valorização da mulher e das questões de gênero e para o enfrentamento das desigualdades de gêneros no contexto escolar. A pesquisa-ação, desenvolvida em uma escola do estado de Santa Catarina, teve como

público-alvo estudantes do 8º ano, tendo como resultados a valorização de mulheres, o enfrentamento da violência de gênero e a ampliação da autoestima das meninas participantes da investigação.

Já o décimo quarto artigo, que deriva de um projeto de iniciação científica, consiste em uma pesquisa que objetivou analisar as cartografias de moradores de um bairro rural do município baiano de São Miguel das Matas. A partir de diferentes procedimentos metodológicos, a investigação contribui para revelar as relações dos sujeitos com o espaço, as diferentes leituras de mundo e as geografias do lugar, destacando tanto vínculos afetivos quanto a existência de conflitos no campo, que obrigam os moradores do bairro a se deslocarem para as áreas urbanas.

Em seguida, o texto “Corpo e corporeidade na interface entre Geografia e teatro: proposta de uma agenda de pesquisa” é um ensaio que visa discutir uma possibilidade teórico-metodológica mais-que-representacional e ontológica na produção do conhecimento geográfico, estabelecendo relações entre a área da Geografia com a do Teatro. Alguns pares dialéticos orientam a perspectiva, na visão dos autores, dos estudos sobre (e com) o corpo na Geografia, como público-privado, interior-externo e movimento-repouso. Trata-se de um artigo de grande contribuição no sentido da defesa da experiência do geógrafo como a de um artista, que coloca o corpo em relação com o ser e com o mundo, valorizando assim as experiências vividas.

O décimo sexto artigo discute a questão ambiental, que é de grande importância para as análises espaciais, com foco na temática da produção e gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Essa gestão, no âmbito nacional, está pautada em uma política pública específica, denominada Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Tendo como objetivo verificar o cumprimento de suas diretrizes, foram analisados dados sobre a gestão de resíduos orgânicos em Araraquara, município do estado de São Paulo. Especificamente, foi enfatizada a implementação de estratégias que estão relacionadas à economia circular, as quais, apesar de valorizadas na agenda ambiental, ainda apresentam limitações no que se refere à efetivação nas políticas públicas.

Por sua vez, o último artigo da edição traz uma discussão sobre dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) no município de Uberlândia (MG), caracterizado como um importante espaço do agronegócio no estado. Contemplando análise bibliográfica e empírica, a investigação avaliou a estrutura fundiária do município bem como as áreas antropizadas, de reserva legal, de vegetação nativa e de preservação permanente no município. Como resultados do estudo, os autores identificaram incompatibilidades e incongruências entre os dados cadastrados e as reais condições ambientais da área rural de Uberlândia. Diante do descumprimento de informações declaradas no cadastro e limitações na forma como ele é realizado e fiscalizado, os pesquisadores defendem

algumas propostas para garantir a efetivação de objetivos relacionados à preservação e conservação ambiental no campo brasileiro.

Por fim, a última publicação da edição é uma entrevista com o professor e arquiteto Carlos Frederico Lago Burnett, a fim de discutir o impacto da atualização do plano diretor de São Luís do Maranhão (MA), em 2023, para o urbanismo e para a política urbana da cidade. Ao longo da entrevista, os entrevistadores e o professor entrevistado abordam as críticas e as limitações do plano diretor aprovado, destacando aspectos do presente e projeções para o futuro no que se refere ao planejamento urbano da capital maranhense.

Diante da qualidade e da diversidade de textos contidos nesta edição da Revista Estudos Geográficos, convidamos os leitores interessados nas temáticas a consulta e a leitura dos artigos e da entrevista.

Boa leitura!  
José Vitor Rossi Souza  
Diego Corrêa Maia